



## A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DO CIENTISTA NA CULTURA INFANTIL DIGITAL

Shaila Regina Herculano Almeida Maximo<sup>72</sup> – EACH/USP

Emerson Izidoro dos Santos<sup>73</sup> – EFLCH/UNIFESP

### Resumo:

As crianças têm participado de forma cada vez mais ativa de conteúdos relacionados a elas. A internet oferece diversas oportunidades para que isso aconteça de forma simples e eficiente. Sites como o Youtube têm transformado a cultura infantil e permitido às crianças contribuírem com a cultura digital, seja no consumo ou na produção de conteúdos. Os vídeos são produzidos com diversos temas e diferentes finalidades. O discurso científico, inclusive, tem sido empregado pelas crianças nessas produções para alcançarem visibilidade. Essa pesquisa teve como objetivo analisar o discurso infantil que utiliza a ciência como tema para a construção de um *ethos* e os objetivos dessas crianças ao apresentarem a imagem do cientista em suas produções. Foram analisadas falas e imagens de dois vídeos apresentados no Youtube por crianças e que continham temas científicos nos títulos. Foi utilizada a metodologia de estudo de caso na comparação dos vídeos. Observou-se que os apresentadores construíram *ethos* diferentes com a imagem do cientista em suas produções, mas os dois alcançaram grande visibilidade na internet. A ciência foi usada para dar credibilidade às falas dos meninos e criar uma imagem de inteligência e coragem, o que os ajudou a alcançarem popularidade na internet.

**Palavras-chave:** Criança. Internet. Discurso. Cultura Infantil.

### Abstract:

Children have participated actively in content related to them. The internet offers several opportunities for this to happen in a simple and efficient way. Sites like YouTube have transformed children's culture and allowed children to contribute to digital culture, whether in the consumption or in the production of images and videos. These videos are produced with different themes and purposes. The scientific discourse has even been used by children in these productions to achieve visibility. This research aimed to analyze the children's discourse that uses science as a theme for the construction of an *ethos* and the objectives of these children when presenting the image of the scientist in their productions. Some lines from two videos presented on YouTube by children and which contained scientific themes in the titles were analyzed. The case study methodology was used to compare the videos. It was observed that the presenters built different *ethos* with the image of the scientist in their productions, but both achieved great visibility on the internet. Science was used to give credibility to the children's speeches and create an image of intelligence and courage, which helped them to achieve visibility on the internet.

**Keywords:** Child. Internet. Speech. Child Culture.

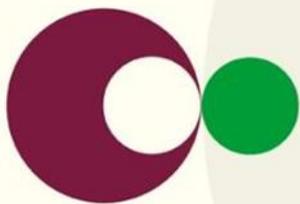
### 1. Introdução

A cultura infantil tem sofrido mudanças significativas com a vinda da internet para dentro dos lares e do cotidiano das crianças. Cada vez mais, elas têm se envolvido, de forma ativa ou passiva, em produções que objetivam alcançar seus gostos e sua atenção (JENKINS, 2009). Essas produções têm se dado por meio de diferentes materiais virtuais, mas os vídeos compartilhados no Youtube adquiriram uma fama especial, já que esse site oferece conteúdos

---

<sup>72</sup>Mestre pelo programa de Estudos Culturais da EACH/USP, e-mail: shaila.almeida@hotmail.com.

<sup>73</sup>Professor titular do curso de Pedagogia da EFLCH/UNIFESP. Orientador no programa de Estudos Culturais da EACH/USP, e-mail: emerson.izidoro@unifesp.br.



interessantes e variados com uma navegação simples e eficiente no que diz respeito à coleta de informações e preferências dos espectadores e dos apresentadores (BURGESS; GREEN, 2009).

Muitas crianças têm ganhado fama com essas produções, apresentando experiências de vida e conteúdos de diferentes assuntos. A ciência tem sido utilizada no discurso de muitas dessas crianças a fim de obterem credibilidade e fama. Dessa forma, o discurso científico entra na fala desses *youtubers* mirins de uma maneira pouco utilizada anteriormente no campo da ciência, para possibilitar sua visibilidade não só entre o público infantil, mas entre espectadores de todas as idades (SIBILIA, 2008; MONTEIRO, 2018).

Essa pesquisa se propôs a verificar como esse discurso científico tem sido utilizado pelas crianças na internet para a construção de um *ethos* do apresentador de temas científicos e quais objetivos ele pode alcançar com as características adquiridas a partir desse caráter e corporalidade desenvolvidos durante esse processo (MAINGUENEAU, 1997; 2011).

Poucos são os estudos sobre o discurso infantil relacionado à ciência e a relação entre a participação da criança na produção cultural e a internet no âmbito científico. Enquanto isso, a oferta de produções com fins de divulgação científica por e para crianças só tem se multiplicado nos últimos anos. Pesquisas como as de Dalethese (2017), Marôpo et al (2017), Monteiro (2018), Melo e Guizzo (2019) têm se dedicado a algumas dessas questões, mas ainda há pouca informação sobre a produção de vídeos apresentados ou desenvolvidos por crianças com temas relacionados à ciência.

## 2. Discurso, representações sociais e culturais

Segundo Maingueneau (1997) toda produção advinda da linguagem pode ser concebida como discurso. É possível também o definir como um conjunto de textos ou um sistema que propicia a produção desse conjunto (MAINGUENEAU, 2011). Mais do que palavras ou frases soltas, o discurso, que está relacionado à pragmática, leva em consideração o texto submetido às questões sócio-históricas que o constroem (BARROS, 2004; MAINGUENEAU, 1997, 2011). Foucault (2004) afirma que todo discurso deriva de uma ideologia e de um “já-dito” que, em algum momento indeterminado da história, teve sua origem. Antes disso, era um “não-dito”.

Um fato linguístico próprio do ato de enunciar é o *ethos* que pode ser caracterizado como a “voz” ou o “tom” do discurso. Também pode ser entendida como a personalidade do enunciador, construída a partir de representações coletivas, e captada pela enunciação. Por esse tom, é possível deduzir a personalidade do enunciador. O *ethos* pode dar autoridade ao discurso, incorporando a ele a figura de um fiador do que está sendo dito, desde que esse fiador seja uma

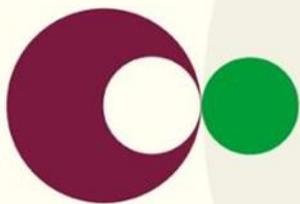


pessoa legitimada, diante de uma situação e de formas legítimas para o contexto de tal discurso. Tal conceito está associado a um caráter, que corresponde a traços psicológicos, e a uma corporalidade, que é ligada a uma representação do corpo, associando-se a essa ideia, por exemplo, o modo de se vestir e de se movimentar num dado espaço social (MAINGUENEAU, 1997; 2011). Essas associações revelam representações e estereótipos culturais, que têm maior ou menor valor na sociedade em que atuam. Para que tenha sua fala aceita, o enunciador precisa, então, construir uma imagem que legitime uma identidade compatível com aquela que pretende apresentar ao coenunciador, ou seja, àquele que interage com ele na enunciação (MAINGUENEAU, 2011).

### 2.1 O discurso científico

O discurso científico tem algumas peculiaridades inerentes ao seu campo de atuação. A começar pelo seu público que é muito restrito, produtores e consumidores dos textos coincidem nas comunidades. A produção desses textos é desenvolvida para seus pares e o objetivo superficial de tal discurso é o da troca de informações entre eles e o consequente acúmulo de informações relativas ao campo de pesquisa do grupo (MAINGUENEAU, 1997). Mas Maingueneau (1997) afirma que, num nível mais profundo, o objetivo real desse discurso é o de conquistar notoriedade no meio visado, obtendo-se, assim, o monopólio da autoridade dentro e fora dos meios científicos. Outra característica desse discurso é que ele pretende ser verdadeiro independentemente da situação particular em que é enunciado (MAINGUENEAU, 2011).

O discurso científico proporciona ao enunciador certa autoridade que é concedida a ele por um *ethos* prévio, encarnado na figura que constitui os grupos sociais que dominam os saberes relativos à ciência, e um *ethos* construído ao longo do próprio discurso, com a apresentação de exemplos, explicações e argumentações sólidas (AMOSSY, 2010, apud RAMOS; MARQUES; DUARTE, 2015). A imagem do cientista, nessa concepção, é aquela do sujeito detentor do conhecimento absoluto e inquestionável que garante a verdade de seu discurso (RAMOS; MARQUES; DUARTE, 2015). Mas essa necessidade de mostrar-se como autoridade ou como imagem representativa e importante de um grupo social não é, na atualidade, característica apenas do *ethos* do discurso científico. Há uma busca pela criação de identidades únicas e diferentes das demais na sociedade, o que traria uma singularidade para o indivíduo, mas que acaba por produzir diversas cópias sociais (SIBILIA, 2008).



## 2.2 A criança no contexto do discurso científico atual

As crianças, com sua curiosidade e perspicácia inatas, procuram investigar fenômenos e resolver os problemas de seu cotidiano, buscando explicações para o que ocorre ao seu redor. Essas características auxiliam-nas no processo de letramento científico, que pode ser desenvolvido na escola e fora dela (SASSERON; CARVALHO, 2008).

No entanto, no discurso científico, a criança não tem lugar. Apesar de ser comum nele a fala de que a ciência deve ser disseminada a todos, na prática, isso não ocorre com frequência por parte das comunidades científicas. As informações sobre ciência que alcançam o público leigo, e isso inclui a criança, são transmitidas apenas por meio do ensino formal da escola e por meios não-formais, principalmente pela mídia (OLIVEIRA, 2015). Assim, o discurso midiático seduz o público em geral, com a cobertura de assuntos atuais e preocupações que emergem de acordo com as questões, inclusive científicas, que estão em voga no momento (KELLNER, 2001), incorporando novos elementos ao longo de suas produções, a fim de alcançar o gosto dos espectadores e um público mais amplo (BUENO, 2010).

Com a internet, a produção cultural e científica tem se diversificado intensamente, principalmente com as facilidades propostas pelas novas tecnologias. Sites de compartilhamento de vídeos, como o Youtube, facilitam a produção, edição e divulgação de materiais audiovisuais, permitindo seu uso por pessoas diferentes idades (BURGESS; GREEN, 2009), inclusive as crianças, que produzem seus vídeos, também relacionados a temas científicos, de forma assídua no Youtube, os chamados *youtubers*, e os assistem por várias horas do dia (MONTEIRO, 2018), estando envolvidas ativamente na cultura participativa que esse site promove como rede social e expondo seus gostos por meio da quantidade de visualizações, inscrições em canais, comentários, *likes* etc. (BURGESS; GREEN, 2009).

Com todo esse envolvimento no contexto midiático e digital, a criança, por consequência, é atingida por incorporações que provocam alterações de sentidos dos conceitos científicos, e fica à mercê de produções midiáticas que deturpam a imagem da ciência ao longo de seu processo de alfabetização científica (OLIVEIRA, 2015).

Por isso, é necessário que as crianças sejam conscientizadas e preparadas para lidar com essas exposições e para participar da produção de conteúdos de educação, ciência, entretenimento etc. para si mesmas e para a sociedade (CORREIA, 2013).

## 3. Metodologia



A pesquisa é qualitativa e foi desenvolvida nos moldes de um estudo de caso (SEVERINO, 2007), comparando dois vídeos que tinham como protagonistas crianças que falam sobre temas científicos no site Youtube.

A seleção dos vídeos foi feita no ano de 2019, sendo que os critérios utilizados para a escolha dos vídeos mais populares com a temática trabalhada foram os primeiros resultados da busca e, dentre eles, os vídeos com maior quantidade de visualizações, que Burgess e Green (2009) consideram como critérios relevantes de popularidade no site em questão.

A análise dos conteúdos dos vídeos foi realizada a partir de alguns trechos das falas das crianças nos quais eram abordados os assuntos científicos a que o título dos vídeos fazia referência. Foi empregada a perspectiva da análise do discurso de Maingueneau (1997; 2011) como base para o estudo, tendo como foco o emprego do discurso científico para a construção do *ethos* dos apresentadores como cientistas.

#### 4. Resultados e discussão

Na primeira etapa da pesquisa, foram digitadas as palavras “criança” e “experiência” no campo de busca do Youtube. Na primeira página, cinco dos vídeos com a maior quantidade de visualizações eram apresentados pelo Paulinho Cientista, do canal “Paulinho e Toquinho”. O canal possuía uma lista chamada *Paulinho Cientista e Toquinho - Experiência para Crianças*. Nesta, foi escolhido para análise o vídeo *PAULINHO CIENTISTA e o Mentos com Coca Cola - Experiência para Crianças* (Vídeo 1), com maior quantidade de visualizações. Até 17 de novembro de 2019, data do início das análises, esse vídeo totalizava 34.942.999 visualizações. A produção apresentava uma “experiência” que consistia em inserir balas da marca Mentos em embalagens de tamanhos e materiais variados do refrigerante Coca-Cola. O objetivo de Paulinho e seu pai, que participa de todo o vídeo, a princípio, seria verificar o que aconteceria com o refrigerante quando entrasse em contato com a bala.

Na segunda etapa, a fim de contrapor as características dos vídeos encontrados anteriormente, foram digitadas, no campo de pesquisa do site, as palavras “criança ensina ciência”. O primeiro resultado encontrado que atendia aos requisitos propostos para a análise foi o vídeo “Como escapar de um buraco negro? Ep. 6”, do canal Vinicius Canal das Ciências. Os vídeos apresentados por Vinicius neste canal tratavam, em sua maioria, de apresentações de assuntos relacionados à ciência. Porém, o vídeo mais visualizado do canal e que foi alvo desta análise era *Como compreender a quarta dimensão* (Vídeo 2), com 59.873 visualizações até 17 de novembro de 2019, apresentando, no que parece ser o quarto de Vinicius, uma breve



explicação sobre a quarta dimensão em uma pequena lousa, utilizando-se de alguns desenhos feitos com giz branco.

#### *4.1 Comparação entre os vídeos*

No Vídeo 1, pode-se verificar elementos que comprovam a observação do fenômeno apresentado por Paulinho em alguns pontos de sua fala, conforme a transcrição a seguir:

Momento 1 (Vídeo 1) - 5:44 a 6:00 - Demonstração do fenômeno

*Paulinho: - Explodir. (ajuda o pai a colocar as balas)*

*Pai: - Vai galerinha. Vai, vai, vai! (só o pai termina de colocar as balas)*

*Paulinho: - Vai, isso tudo aí... Vou sair. (o menino sai de perto da garrafa)*

*Pai: - Ih, não quer cair.*

*Paulinho: - Caiu, caiu, caiu, tá caindo, caiu, tá caindo... Vai explodir a bomba nuclear! Meu Deus! (o menino volta para presenciar o acontecimento)*

Momento 2 (Vídeo 1) - 10:07 a 11:38 - Experiência final

*Pai: - Ah, vamos fazer uma última experiência ... para ver se dá certo?*

*Paulinho: - Como?*

*Pai: - Vamos juntar todas as Coca-Colas, botar um pouco de Mentos, fechar e sacudir a garrafa pra ver se dá ... uma garrafa Coca-Cola a jato.*

*Paulinho: - Assim ó? (Paulinho coloca o conteúdo de todas as embalagens numa garrafa grande)(...)*

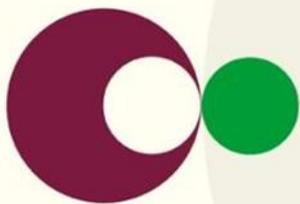
*Pai: - Mas acho que acabou o gás. Acho que não vai dar certo não. (...)*

*Paulinho: Então, o que a gente vai fazer?*

*Pai: - Agora a gente coloca o resto dos Mentos ali, ó. Sobrou? (...) A gente coloca um pouquinho aqui dentro da garrafa, sacode e sai correndo. (...)*

*Paulinho: - Ela não vai espirrar se eu botar, ó. Vou botar uma novinha. (o menino coloca a bala no refrigerante, mas nada acontece)*

Apesar de Paulinho possuir materiais, espaço e tempo adequados para desenvolver a atividade, não houve, em qualquer momento, uma iniciativa dele ou um incentivo do pai por procurar a explicação de como se deu a “explosão” do refrigerante ao entrar em contato com a bala nem o porquê do resultado ser uma erupção momentânea, rápida e forte. Segundo Carvalho (1998), é essencial que se investigue como e por que o fenômeno aconteceu para que se desenvolva um raciocínio científico.



O pai, no Momento 2 (Vídeo 1), levantou uma hipótese do que aconteceria na mudança de procedimento da experiência e apresentou uma possível explicação:

*Pai: - Mas acho que acabou o gás. Acho que não vai dar certo não.*

Percebe-se, ao longo do vídeo, que o gás saiu do refrigerante em grande quantidade e isso aconteceu na inserção da bala nas embalagens de refrigerante. No entanto, em nenhum momento, o pai ou Paulinho fizeram qualquer comentário sobre a explicação que embasaria esse acontecimento.

A hipótese de Paulinho feita ao final do Momento 2 (Vídeo 1):

*Paulinho: - Ela não vai espirrar se eu botar, ó. Vou botar uma novinha.*

não apresenta qualquer explicação sobre o fenômeno observado.

A construção do *ethos* do discurso do menino não teve, assim, o objetivo de se fazer entender como um cientista, apesar da autodenominação e da vestimenta. Todo o seu discurso remeteu a uma criança que desejava saciar sua curiosidade e se apresentar para o público como uma pessoa carismática e destemida. As imagens que remetiam à ciência só o auxiliaram na construção da imagem de um menino corajoso e aventureiro.

O direcionamento do pai contribuiu para oferecer todas as condições para que o filho se apresentasse como uma celebridade da internet. Por isso, sempre que possível, o pai interferia nas brincadeiras a fim de que fossem bem-sucedidas e chamassem a atenção dos espectadores de Paulinho, e estes reconhecessem nele aquelas características, que são desejadas por várias crianças que não têm as mesmas condições econômicas e sociais de Paulinho.

Sendo assim, não pareceu ser a intenção do menino ou de seu pai desenvolverem um vídeo que tivesse como finalidade a apresentação da figura de um verdadeiro cientista.

Já no Vídeo 2, o *ethos* construído a partir do discurso de Vinicius condisse com o do discurso científico pois, ainda que ele não tenha utilizado o jaleco branco típico da imagem convencional do cientista na mídia, empregou termos próprios da ciência, explicações e ilustrações que lhe ofereceram embasamento para ser reconhecido como um indivíduo pertencente ao meio científico, o que pode ser comprovado pela transcrição dos dois trechos do vídeo que seguem:

Momento 1 (Vídeo 2) - Tempo 0:20 a 1:43 - Explicação do conceito de quarta dimensão  
Vinicius: - *Então, primeiro de tudo nós temos um... nós temos um objeto monodimensional, que é só uma linha...* (desenha uma linha horizontal na lousa) *O objeto bidimensional é um quadrado com linhas perpendiculares* (desenha uma linha vertical). *Agora, a terceira dimensão é um cubo...* (desenha um cubo a partir das linhas traçadas anteriormente) *E a quarta dimensão,*



*para compreendê-la, precisamos conectar as vértices com outro cubo... (desenha linhas saindo dos vértices do cubo) Então, nós temos aqui mais um cubo... (conecta essas últimas linhas a um cubo menor desenhado no centro do cubo maior) e essa é a quarta dimensão (faz outras linhas conectando o cubo menor ao cubo maior). E este é o objeto quadridimensional. Este cubo pode ser chamado de Hiper-cubo (escreve a palavra “Hiper-cubo” na lousa).*

Momento 2 (Vídeo 2) - Tempo 1:48 a 2:38 - Surgimento da quarta dimensão

*Vinicius: - Então, esse objeto... a quarta dimensão espacial é o espaço-tempo... Mas vou falar um exemplo. O espaço tem três dimensões e o tempo só uma. Quando o espa... quando o espaço-tempo foram juntados na formação do Big Bang no universo... (o menino olha para cima, fora da visão da câmera) aí a distribuição de matéria e energia fez tra... fez dar a origem a ... à teoria da relatividade geral... E aqui esse objeto chamado de espaço tempo que é a quarta dimensão espacial. Esse objeto é o espaço-tempo (ele vira para a lousa e escreve a palavra “Espaço--tempo”).*

Vinicius apresentou o conceito da quarta dimensão em sua fala, conforme mostra o Momento 1 (Vídeo 2) da transcrição. O Momento 2 (Vídeo 2) discorre sobre como esse fenômeno ocorreu no universo. Ele tentou explicar o porquê da ocorrência do fenômeno, recorrendo ao que, provavelmente, é uma anotação atrás da câmera para a qual ele olhou, mas pareceu não conseguir encontrar uma forma adequada ou compreensível de fazê-lo.

Vinicius, em sua explicação, desenvolveu uma argumentação, como pode ser visto no trecho abaixo do Momento 2 da transcrição:

*(...) quando o espaço-tempo foram juntados na formação do Big Bang no universo... aí a distribuição de matéria e energia fez tra... fez dar a origem a ... à teoria da relatividade geral.*

O assunto discutido pelo menino era bastante complexo. Talvez, esse tenha sido o motivo pelo qual ele hesitou muitas vezes em sua fala para explanar seu entendimento sobre a questão. Inclusive, o número de acessos elevado pode ter se dado por tal produção abranger informações de difícil entendimento para o público leigo em um período curto de tempo, trazendo uma solução rápida para quem procurasse uma explicação sobre a quarta dimensão. Pela linguagem e complexidade do assunto, seria possível inferir que o público alcançado pelo discurso de Vinicius é o adulto, e não as crianças de sua faixa etária.

Dessa forma, o objetivo do discurso de Vinicius parece ser o de mostrar seus conhecimentos e como eles o diferenciam do restante das crianças, conferindo a ele não só uma

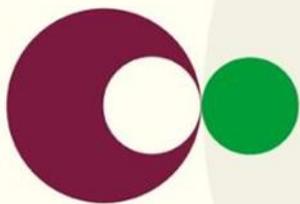


figura de autoridade, mas um destaque por sua inteligência demonstrada por meio da explanação de um assunto científico de difícil compreensão.

Enquanto Paulinho se beneficia do *ethos* prévio do cientista para alcançar sua fama, Vinicius busca um *ethos* construído em seu discurso, já que sua vestimenta e seu comportamento não estão ligados à imagem clássica do cientista. Para tornar sólido seu discurso, emprega uma linguagem própria da ciência, ilustrações que auxiliam suas explicações e argumentação válida no campo do fazer científico.

## 5. Conclusão

A utilização do discurso científico dá à fala das pessoas uma credibilidade diferenciada. Muitos conteúdos apresentados no Youtube são relacionados a temas da ciência a fim de que se obtenha uma maior popularidade não só dos assuntos, mas dos apresentadores desses conteúdos.

Entre as crianças, diversas produções na internet estão sendo desenvolvidas e publicadas nessa mesma vertente. As crianças têm se utilizado cada vez mais de temas antes tratados na maior parte das vezes por adultos para alcançarem a atenção de seus espectadores virtuais.

Essa popularidade mirim pode ser adquirida com a construção de um *ethos* que desenvolva uma imagem caracterizada pela coragem ou pela inteligência, por exemplo. Essas características são desejadas por muitos, tanto adultos quanto crianças.

O escopo da análise não permitiu um campo de pesquisa amplo, já que foram utilizados apenas dois vídeos. No entanto, eles representam exemplos de como a criança tem se posicionado na internet e alcançado seu espaço em meio ao discurso científico.

Essa análise pode ser empregada para o desenvolvimento de trabalhos que objetivam a formação de um pensamento coletivo científico já na infância e a orientação das crianças com relação à utilização da internet e à formação de suas personalidades, já que estão constantemente expostas a conteúdos apresentados por influenciadores digitais.

## Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. 3.ed. - São Paulo: Contexto, 2004.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010.



BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *Youtube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. *Ciências no Ensino Fundamental: O Conhecimento Físico*. 1 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1998.

CORREIA, Ligia Stella Baptista. A mídia, as crianças e a produção de conteúdo cultural. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 1, n. 1, p. 97-108, 2013.

DALETHESE, Thamyres. A lógica do espetáculo nas interações entre crianças e youtube. *Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC*, n. 8, 2017.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Trad. Susana Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti - Bauru: EDUSC, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em análise do discurso*. Tradução Freda Indursky. 3 ed. - Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 6.ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

MARÔPO, Lídia Soraya Barreto et al. Youtuber mirins: negociações identitárias na rede. *XXVI Encontro Anual da Compós*, Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, 2017.

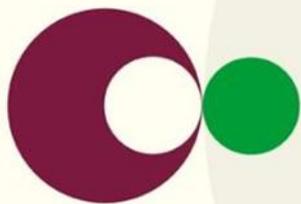
MELO, Darcyane Rodrigues e GUIZZO, Bianca Salazar. Infância YouTuber: problematizando representações de crianças inseridas na cultura de sucesso. *Revista Série-Estudos*, v. 24, n. 50, jan./abr 2019, p. 121-140.

MONTEIRO, Maria Clara Sidou. *Apropriação por crianças da publicidade em canais de youtubers brasileiros: a promoção do consumo no YouTube através da Publicidade de Experiência*. Porto Alegre: UFRS, 2018.

OLIVEIRA, Marizete Pinheiro de. Divulgação Científica para o público infantil: um instrumento de inclusão social e fortalecimento da cultura científica. *ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 5, 2015.

RAMOS, Rui L.; MARQUES, Aldina; DUARTE, Isabel M. Hiperestrutura em textos mediáticos de divulgação científica para crianças. In: M. A. Marques e X. M. Sánchez Rei(Eds). *Novas perspectivas linguísticas no espaço galego português*. A Corunha: Universidade da Corunha, 2015.

SASSERON, Lúcia Helena e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, RS, v. 13(3), p. 333-352, 2008.



SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2008.